**LITERATURA DE CORDEL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE TEXTUAL DO CORDEL HIV/ AIDS**

***LITERATURA DE CORDEL Y EDUCACIÓN SANITARIA: A PRUEBAS ANÁLISIS CORDEL VIH / SIDA***

**LITERATURE CORDEL AND HEALTH EDUCATION: A TEXTUAL ANALYSIS CORDEL HIV / AIDS**

**RESUMO**

A educação em saúde tem um papel relevante para a difusão do conhecimento sobre saúde no meio popular, não possuindo um formato específico para a sua apresentação. Nesse sentido, alguns pesquisadores têm estudado sobre o uso da literatura de cordel como estratégia de tecnologia de educação em saúde por tornarem-se atraentes, facilitarem as intervenções, possuírem baixo custo, linguagem acessível e dinâmica. Destarte, o objetivo desse trabalho é realizar uma crítica, por meio de análise textual discursiva de um cordel HIV/AIDS, através dos parâmetros encontrados no texto de Pagliuca e colaboradores (2007). O cordel mostrou-se adequado ao seu público alvo, com palavras simples, informações pertinentes, e parágrafos curtos – embora alguns pontos carecem de maior aprofundamento. Observou-se também que a promoção da educação em saúde por meio da literatura de cordel poderia ser mais utilizada, devido a eficiência da sua metodologia.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação em saúde; literatura de cordel; HIV/AIDS.

**ABSTRACT**

The health education play a role of great relevance to propagation of knowledge about health on through population, it doesn't keeping a specific format for its apresentation. Thereby, someone researches have been studiyng about possibility to use cordel literature as health education technology strategy to facilitate the interventions, to possess a low cost, a access language, dynamics and it are attractive. Therefore, the objective of work was criticizing, by of the parameters found on paper of Pagliuca and co workers (2007), through discursive textual analysis, of cordel HIV/AIDS. The cordel (appendix A) showed suitable to your target public, with light words, relevant informations, and short paragraphs – although some points should to be more depth. It was observed also that health education promotion, through cordel literature, could to be more utilized, because its instruments are efficient.

**KEYWORDS**: Health education; string literature; HIV/AIDS.

**INTRODUÇÃO**

A educação em saúde tem um papel de grande relevância para a difusão do conhecimento sobre saúde no meio popular, pois explora recursos atinentes ao contexto da comunidade, e está constantemente implicada com significados culturais expressos e socialmente reconhecidos e valorizados. Nessa perspectiva, práticas educativas têm sido cada vez mais frequentes, com base em atividades lúdicas, como o teatro, dança, jogos, música, entre outros [¹].

A partir do exposto, observa-se que a atividade educativa pode ser definida como uma contínua construção de conhecimentos e práticas em saúde direcionadas ao fortalecimento da autonomia dos sujeitos no seu autocuidado [2]. Este processo está presente em diversos níveis da atenção em saúde, em especial na atenção básica, onde ocorre o primeiro contato do usuário com o profissional de saúde.

De forma geral, a educação em saúde engloba três segmentos básicos: os profissionais de saúde, que trabalham na perspectiva de promoção e prevenção da saúde; os gestores que apoiam, e muitas vezes propiciam a oportunidade da realização das práticas de educação em saúde; e os usuários da atenção básica, que vão construindo seu conhecimento a partir das informações aprendidas³. Conforme Falkenberg [3], as práticas de educação em saúde são essenciais ao processo de trabalho, muito embora são diversas as circunstâncias em que são negligenciadas, principalmente no planejamento e organização dos serviços, assim como na execução das ações de cuidado e mesmo na própria gestão.

Assim, observa-se uma barreira importante que dificulta a aplicação de estratégias de educação em saúde: a sobrecarga e alta demanda da clientela que precisa dos serviços de saúde para o atendimento das suas necessidades.

A enfermagem atua de maneira significativa no desenvolvimento da educação em saúde, já que, ao se inserir nos variados níveis de atenção, precisam utilizar a criatividade, capacidade de improvisação e inovação, afim de poder ofertar um cuidado de qualidade e resolutividade dos problemas identificados [4]. Sobre este papel desenvolvido pela enfermagem, Oliveira e Pagliuca5 descrevem que ao usufruir de tecnologias como formas de atender a sua clientela, a enfermagem promove sua autonomia e independência, em educação em saúde, instituições fechadas ou qualquer ambiente no qual estiver inserida.

Discute-se na atualidade sobre o desenvolvimento de novas tecnologias de educação e da saúde. Nessa perspectiva, vale ressaltar a importância dessas tecnologias, principalmente quando as práticas educativas em saúde colocam-se como formas de favorecer a participação dos sujeitos no processo educativo, tornando-se um instrumento que vislumbra a contribuição com a construção da cidadania e autonomia dos envolvidos [1].

O desenvolvimento de novas tecnologias é tão importante quanto a sua divulgação, e publicação, e deve ter como base os saberes e conhecimento prévio da população, não se utilizando apenas do conhecimento científico [3]. Assim, é necessário incentivar a publicação desses novos formatos que visam suprir as necessidades existentes na área de saúde, desde a confecção de material de consulta, às formulações de estratégias de educação, obtendo, por consequência, a promoção da saúde e prevenção de doenças. Neste sentido, é notória a pertinência da realização de avaliações dos novos instrumentos/ estratégias de educação em saúde, visto que irão garantir a eficiência e validade das novas práticas [5].

Nessa perspectiva, a literatura de cordel encontra-se enquanto uma estratégia de tecnologia de educação em saúde que facilita as intervenções, uma vez que permite a melhora dos resultados e prognósticos a partir de sua abordagem, constituindo-se a partir de diversas circunstâncias e temas, tornando-se uma excelente forma de transpor a saúde para a população [4].

O uso da literatura de cordel na prática educativa vem despertando olhares curiosos e ouvidos atentos, principalmente pelos profissionais de saúde do Ceará, estes que têm desenvolvido com afinco pesquisas sobre a importância do seu uso para a educação em saúde, bem como caracterizando a literatura de cordel como um instrumento muito importante para alcançar as mais diversas comunidades [1].

Nessa perspectiva, Pagliuca e colaboradores [5,6,7] apontam o importante papel da enfermagem, e seu empenho constante na prevenção de doenças e promoção da saúde, e reconhece a necessidade de um trabalho integrado entre enfermeiros e cordelistas objetivando o desenvolvimento de folhetos que eduquem adequadamente seus leitores, contribuindo ativamente com a disseminação dessas informações tão necessárias para a manutenção da saúde.

Assim, a proposta deste estudo é realizar análise crítica da proposta de uma literatura de cordel desenvolvida com a temática do HIV/ AIDS, destacando elementos que contemplem o cuidado, na perspectiva de difundir o cordel como medida educativa para a população.

**METODOLOGIA**

A pesquisa em questão foi de natureza qualitativa e interpretativa, segundo Ludke e André [8], trata de um processo que foi desenvolvido numa situação natural, foi rica em dados descritivos, possui planos abertos e flexíveis e focalizou a realidade de forma complexa e contextualizada da temática HIV/AIDS, no campo de educação em saúde. Nesta direção, esta pesquisa criticou uma literatura de cordel e sua aplicação e uso para a educação em saúde. Constituído de 22 estrofes, como tecnologia de educação em saúde. O cordel analisado foi de autoria da Roziele Lima Silva, Faculdade Adventista da Bahia (FABDA), com experiência em cordéis, com publicações na revista AFAM (AFAM, 2015) e na coletânea de cordel – Sou da terra Nordestina.

Para a construção destacada neste trabalho, utilizou-se como base de informações o livro DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS GUIA DE BOLSO [9].

A avaliação do cordel foi feita por meio dos parâmetros encontrados no artigo de Pagliuca e colaboradores [5,6,7], que são: 1) Origem, ação, consequência e transmissão; 2) Mulher e contaminação pelo vírus HIV; 3) Situação em que não há contaminação do vírus; 4) Prevenção. Esses parâmetros foram analisados por meio da análise textual discursiva (ATD). A ATD pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução do corpus, a unitarização e a categorização [10].

Conforme Moraes [10] inicialmente deve-se realizar a desmontagem dos textos (corpus); este processo também chamado de unitarização tem como objetivo atingir as unidades constituintes. Posteriormente realiza-se o processo de categorização, com intuito de estabelecer relações entre as unidades de base, combinando-as e classificando-as, formando categorias.

Com base em Moraes [10], foi feita a desmontagem do corpus, o cordel, seguido de uma unitarização, que foram os trechos do cordel. Por fim, foi feito o processo de categorização, com o intuito de estabelecer as relações entre esses trechos, combinando-as e classificando-as de acordo as categorias elencadas por Pagliuca e outros [5].

**RESULTADO E DISCUSSÃO**

O Ministério da Saúde através de suas competências, produziu um material, disponível na Biblioteca Virtual de Saúde, acerca de doenças infecciosas e parasitárias [9]. Contudo, esse material possui a linguagem técnica, dificultado a interpretação da população em geral sobre esses temas. Devido a essa demanda de informação existente, é notável a busca do desenvolvimento de tecnologias de educação para a compreensão dessa temática. Por contemplar significados culturais na sociedade e por poder ser utilizada nos contextos de abordagem técnica de saúde, a tecnologia escolhida para a viabilização da informação foi a literatura de cordel [1].

A partir do exposto, compreende-se que a literatura de cordel é uma expressão cultural e artística muito difundida e conhecida no nordeste do Brasil, que se utiliza de rimas métricas, emprego da linguagem informal, mais utilizada no meio popular, com o objetivo de ensinar e transmitir informação enquanto uma tradição transmitida de pais para filhos, por diversas gerações [11]. Encontrado de forma impressa para a comercialização, online, ou mesmo de forma oral, é um meio de grande pertinência para levar conhecimento, já que pode ser abordado a partir de rimas versos que se tornam atrativas para a comunidade que será contemplada com a ação em saúde [12].

A literatura de cordel, sendo uma forma de poesia popular é uma das expressões culturais mais ricas e difundidas da cultura nordestina; podendo ser encontrada em feiras, praças e diversos eventos culturais e populares [1]. Esses folhetos possuem baixo custo, uma linguagem acessível, dinâmica e atraente; onde as rimas despertam a atenção dos leitores de forma curiosa [13].

A literatura de cordel pode ser uma importante ferramenta na construção do conhecimento, já que se constitui como um instrumento de fácil manuseio e memorização, fácil acesso, baixo custo e que contempla o processo de ensino/aprendizagem em saúde. Desse modo, ao existir uma consistência entre a linguagem técnica e a de uso popular, a aceitação da informação por parte dos sujeitos será muito maior, provocando um maior impacto na promoção e prevenção [14].

O artigo de Pagliuca [15], faz a análise de três cordéis (*Quem não usa camisinha, não pode dizer que ama,* de Manoel Monteiro, *Previna-se contra a AIDS*, de Elizeu de Souza Paulino, *Previna-se contra a AIDS: ela mata*, de Guaipuan Vieira e Gerardo Carvalho (Pardal)), os quais podem ser apresentados à sociedade como conteúdo informativo satisfatório. Ao partir dos parâmetros utilizados nesse artigo, foi feita uma avaliação do cordel HIV/AIDS, construído a partir de uma fundamentação teórica no material – DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS GUIA DE BOLSO [9] retirado da biblioteca virtual em saúde, do Ministério da Saúde.

Conforme descrito, o cordel construído foi analisado por meio da ATD – analise textual discursiva; e as categorias foram retiradas do texto Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde [15]. Essas categorias serão: 1) origem, Ação, consequência e transmissão; 2) Mulher e contaminação pelo vírus HIV; 3) Situação em que não há contaminação do vírus; 4) prevenção. O quinto item do artigo, que avalia a literatura de cordel como meio de comunicação em saúde, não foi inserido, pois, interpretou-se que o texto como um todo já é esse instrumento de comunicação.

**Categoria 1: origem, ação, consequência e transmissão**

Para facilitar a discussão, a primeira categoria foi dividida em 4 subcategorias que são: origem - que é o início de uma ação ou de algo cujo desenvolvimento continua num tempo ou espaço. Nesse caso, a origem do HIV; ação – que é resultante do ato de agir, ou seja, a ação do vírus HIV no corpo humano; consequência – que é o resultado da ação do vírus no corpo humano; transmissão – que está correlacionado com o propagar a doença.

Dentro da subcategoria *origem*, o cordel produzido com base no material da biblioteca virtual do ministério da saúde traz por escrito, na primeira sextilha:

“Doença desconhecida

Até alguns anos atrás

Surgimento duvidoso

Talvez de alguns animais

A AIDS é perigosa

Entenda o que ela faz”

Segundo o corpo editorial da revista de saúde pública [16], admite-se como hipótese correta à transmissão do vírus precursor do HIV tenha sido passada dos primatas ao homem. Contudo, essa ideia permanece sem explicação plausível da forma que ocorreu. Logo, fragmento escrito pela autora muito se aproxima com o que há escrito na literatura acerca da origem do vírus HIV, não trazendo informações improváveis como a relatada por um trecho de Monteiro [17] que relata uma possibilidade da origem da AIDS ser por meio de drogas injetáveis.

Além disso, as palavras utilizadas para a confecção da sextilha referente a origem do vírus, apresenta também temporalidade. Observa-se que as duas primeiras frases da sextilha, que sinalizam o tempo, dão uma ideia da existência desse vírus antes da sua descoberta, se aproximando com o que foi escrito por Grmek [18], pois não existe vírus totalmente novo, sugere-se que tem por ancestral um vírus com características genéticas vizinhas e perpetuava-se em algum lugar, numa população humana ou animal. Nenhum dos textos apresentados no artigo de Pagliuca [15] trouxeram elementos temporais, em relação à origem.

Sobre a subcategoria *ação*, o cordel apresenta as seguintes informações na sextilha dois:

“Saiba a diferença

Tente não confundir

É a contaminação pelo vírus HIV

Que o corpo começa a invadir

Destruindo os linfócitos

Tantos quantos conseguir”

na sextilha quatro:

“Depois de infectado

Ocorre soro conversão

Onde a positividade do HIV

Existira então

Sendo assim possível

Ocorrer a transmissão”

na sextilha sete:

“Depois de contaminado

A pessoa pode desenvolver a AIDS

Síndrome da Imunodeficiência Humana

E tende muito a padecer

Devido à gravidade

Que estar a lhe acometer”

e na estrofe dez:

“A pessoa fica frágil

E muito debilitada

Sendo possível assim

Também ficar desesperada

Abrindo uma portinha

Para as doenças oportunistas

Acharem uma morada”

Sobre essa categoria, foram encontradas no texto quatro estrofes que retratam a ação do vírus no corpo humano. Canini e colaboradores [19] relatam que o HIV é um retrovírus que causa no organismo uma disfunção imunológica crônica e progressiva em virtude da diminuição dos linfócitos. Associando a informação da literatura com a relatada no cordel, na sextilha dois, são verificadas total coerência entre elas.

Além disso, a sextilha quatro encontra-se em acordo com a literatura, já que Fiebig e colaboradores [20] relatam sobre a soro conversão, que é a fase do aparecimento dos anticorpos do vírus HIV. Embora a sextilha quatro apresente esse fato, não é encontrado no cordel uma explicação coerente do que seja a soro conversão. Todavia é necessário discernimento para estabelecer se essa informação contribuirá com o processo de prevenção.

A sextilha sete retrata sobre a possibilidade do desenvolvimento da AIDS, que segundo Canini e colaboradores [19] pode durar alguns anos após o contágio com o vírus HIV. Dessa forma, em associação à literatura, o cordel demonstra ser coerente quanto à informação acerca da manifestação da AIDS e seus problemas, descritos na estrofe dez. Dos artigos analisados por Pagliuca e colaboradores [5,6,7], apenas um, o cordel escrito por Manoel Monteiro17 faz uma distinção da AIDS, colocando-a como fase final da doença, facilitando a compreensão do leitor acerca da temática.

Sobre a subcategoria *consequências*, o cordel apresenta esse quesito na estrofe 8:

“Sendo os sinais e sintomas

Muito característicos

Diarreia intensa, perda de peso

Sarcoma de Kaposi que é especifico

A doenças oportunistas

Que tornarão o caso verídico”

na estrofe 10

“A pessoa fica frágil

E muito debilitada

Sendo possível assim

Também ficar desesperada

Abrindo uma portinha

Para as doenças oportunistas

Acharem uma morada”

e na estrofe 13

“Podemos então dividir

De forma sintetizada

Em três momentos distintos

Dessa doença tão malvada

Infecção aguda após a infecção

Fase assintomática ou de latência

E quando a AIDS é instalada”

Na subcategoria consequência, encontramos no cordel indicativos dos processos em que o paciente pode sofrer devido a infecção. Sobre essa questão, Lazarotto e colaboradores [21] afirmam que a característica principal dessa doença é a supressão profunda da imunidade mediada por células T; tornando o indivíduo suscetível às infecções por agentes oportunistas, neoplasias secundárias e doenças neurológicas. Castanha e colaboradores [22] corroboram ao afirmar que soropositivos vivem com um número imprevisível de sintomas que geram internações, e também de problemas de ordem psicossociais em decorrência da evolução da doença; alguns desses problemas se desenvolvem devido aos preconceitos, a perda do emprego e dificuldades econômicas, além do abandono familiar e social.

Castanha [23] enfatiza que para o desenvolvimento de qualidade de vida para os soropositivos, não se vincula apenas a meios que proporcionem longevidade dos portadores, mas, o desenvolvimento de técnicas que possam contribuir para o enfrentamento dos problemas encontrados, e a minimização dos agravantes e possíveis consequências. Nota-se que a sensibilização é um importante passo dado na construção dessa qualidade de vida, através do autoconhecimento. As estrofes citadas nessa categoria retratam as consequências na saúde do soropositivo de forma abrangente. Contudo, embora as consequências sociais não fossem objetivo do cordel, poderia ter sido destacado o papel da sociedade em geral, para com as pessoas que sofrem com HIV.

A subcategoria *transmissão*, é de grande modo importante para a sensibilização quanto as formas de contagio e prevenção; são assim descritas no cordel na estrofe 3:

“Para que a pessoa

Venha se contaminar

É preciso contato

Que possa o infectar

Seja por sangue ou secreção

Lamina ou agulha que venha machucar”

na estrofe 6

“A transmissão a outras pessoas

Ocorre em todo o tempo

Mesmo que a pessoa

Não tenha conhecimento

Que foi soro convertido

Por falta de esclarecimento”

na estrofe 18

“E a gestante pode também

O filho contaminar

De forma vertical

No parto ou a amamentar

O tratamento precoce

Pode a saúde do filho preservar”

Essa subcategoria vem afirmar as possibilidades de contaminação e traz as principais formas de transmissão – o contato sexual, sangue contaminado, demais fluidos corpóreos, transmissão vertical da mãe para o filho, através do parto, ou da amamentação. Sobre esse processo de transmissão, Castanha [22] pontua que a infecção ocorre após a transmissão viral, constituída através da transferência dos fluídos corporais - sangue, sêmen, líquido vaginal e leite materno, de um indivíduo infectado para outro que não esteja infectado pelas vias sexual, parenteral ou vertical. Logo, nota-se a careza na mensagem passada assim como a veracidade da informação.

É notória a importância da disseminação do conhecimento; já que a partir do desconhecimento da soropositividade, muitas pessoas podem transmitir, ou ser contaminadas pelo HIV. Logo, um instrumento que aponta a importância da prevenção, do uso do preservativo, e o cuidado com perfurocortantes, têm muito a contribuir com o processo do aprendizado em saúde.

**Categoria 2: a mulher e o HIV**

A categoria dois vem de encontro com a abrangência e os efeitos do HIV na vida da mulher, sendo esta uma temática muito discutida, já que uma vez contaminada a mulher pode infectar o filho (em caso de gestação) através da transmissão vertical. Sobre isso, o cordel HIV/AIDS menciona na estrofe 18:

“E a gestante pode também

O filho contaminar

De forma vertical

No parto ou a amamentar

O tratamento precoce

Pode a saúde do filho preservar”

A transmissão vertical é um tema de grande relevância e que pode causar muitas consequências se não tratada corretamente. Desde a gestação, é necessário um preparo para um parto com a mínima quantidade de riscos para o bebe; e durante o pós-parto, a correta adesão ao tratamento profilático, para o controle da disseminação de virulência. Contudo, a mulher infectada é quem deve decidir se engravida ou não. Para tanto é necessário que a gestante receba informações de forma clara para tomar essa decisão conscientemente [24]. Para a existência desse esclarecimento, Brito [16] reconhece que os principais agentes facilitadores da transmissão vertical ocorrem devido ao tempo entre a ruptura das membranas amnióticas e o parto, a quantidade de vírus nas secreções cérvico-vaginais da mãe e no leite materno, e enfatiza que estes devem ser explicados claramente a mãe.

Moura e Praça24 discutem as principais dificuldades encontradas pelas mulheres portadoras de HIV, já que muitas delas descobrem a soropositividade, durante a gestação através do pré-natal, ou parto e pós-parto, ou mesmo, ao descobrir que o filho está infectado. Após essa descoberta, essa mulher passa por um período doloroso, pois descobre que pode transmitir ao concepto, além de não poder amamentar. Esses são aspectos muito importantes, pois estarão interligados com o bem-estar e a qualidade de vida dessa mulher. Todavia, a possibilidade de transmissão do vírus ao feto, não determinam a sua decisão de interromper a gestação ou de não leva-la ao termo. As mulheres grávidas, infectadas, desejam que seus filhos nasçam saudáveis e não sejam infectados pelo vírus [24].

**Categoria 3: situação que não há contaminação com o vírus HIV**

É notória a existência de um grande contingente de pessoas que possuem tabus relacionados aos portadores do vírus HIV; logo, é fundamental o esclarecimento desses pontos de dúvida; a estrofe 22 pontua um desses mitos:

“Lembre-se que é preciso

Sempre se preservar

Mas por favor também se lembre

De nunca descriminar

Abraço ou aperto de mão

Não podem outras pessoas contaminar”

Como já foi mencionado, a transmissão dessa patologia ocorre de forma sexual, parenteral ou vertical; a falta de conhecimento se torna um agente de preconceitos, uma vez que, fomenta ideias errôneas a respeito de como proceder com pessoas portadoras de HIV. Se comparado aos cordéis analisados por Pagliuca [15], percebemos que esse aspecto poderia ter sido abordado mais profundamente, pois essa abordagem contribui de forma positiva contra o preconceito e a segregação; incentivando ainda a inclusão social.

Castanha [22] reflete que a descriminação e o isolamento do portador de HIV se inicia no seu círculo familiar, e abrange outras pessoas ao redor; isso ocorre apesar do conhecimento quanto a contaminação que existente atualmente. Os autores ainda pontuam que o suporte familiar e social será fundamental para a adesão ao tratamento, proporcionando uma qualidade de vida com menos interferências.

**Categoria 4: prevenção**

Sendo uma doença que irá interferir em todos os aspectos da vida, é pertinente o conhecimento de meios preventivos para a não contaminação. No cordel abordado, a autora pontua a importância dessa prevenção, na estrofe 15:

“E para a prevenção

Use sempre a camisinha

Não reuse agulha ou lamina

E não reencape a capinha

Faça sempre o teste

Tenha cuidado com a doação sanguínea”

na estrofe 16

“Faça sexo seguro

Quantos menos parceiros melhor

A camisinha é importante

E lhe protege do pior

Mas o mais certinho mesmo

É fazer sexo seguro

Com uma pessoa só”

Para que ocorra a prevenção, é necessário fazer o uso de práticas educativas que sensibilizem a profilaxia dessa importante patologia. Ayres [25] destaca a necessidade de renovação nesse processo de prevenção já conhecido, já que, com novos sujeitos e um novo cenário existente na sociedade, é preciso reinventar as experiências e valores para uma maior abrangência. Pontua ainda, ser de fundamental importância o cultivo e a construção de uma cultura preventiva, universalizada, plural e versátil que venha de encontro às necessidades existentes, e possam fazer toda a diferença nesse processo.

Paiva [26], discute a importância da prevenção e formas de sexo seguro, enfatizando a importância do aconselhamento correto pós-teste. Comenta ainda a importância do profissional com o papel de educador, contribuindo para a prevenção e dispensação de educação em saúde.

Dentre os acidentes ocupacionais, tem crescido de forma importante acidentes através dos materiais perfurocortantes; sobre essa temática, na estrofe 15, o texto mostra à importância de não reencapar as agulhas. Vieira e Padilha [27] apontam que esses acidentes entre os trabalhadores de enfermagem são frequentes, devido à grande manipulação com esses materiais, e os riscos e prejuízos se estendem não apenas para os trabalhadores, mas também para a instituição. Logo, através da disseminação dessa informação, é possível alcançar também profissionais e contribuir com a sua segurança.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, é possível observar que a literatura de cordel é um instrumento de grande valia para o desenvolvimento a educação em saúde; embora sendo utilizados versos simples e palavras de uso informal, está atrelado a boa compreensão e método eficiente de forma social.

Através da análise do cordel supracitado, nota-se que este possui leveza nas palavras, transmitindo as importantes informações de forma descontraída e criativa. Salienta-se ainda uma proposta eficiente de construção dos mesmos com base em uma fundamentação teórica que contemple os aspectos necessários à informação que deve ser ofertada à população.

No entanto, percebe-se que alguns pontos poderiam ser mais aprofundados, como questões sociais, questões de gênero, e formas em que o HIV não é transmitido, contribuindo assim para combater o preconceito existente.

Sobre a construção e a escrita do cordel, para a sua viabilidade, é importante atentar a métrica empregada, onde, as estrofes não devem ser muito longas, que possam cansar o leitor; como também, não devem ser muito curtas a ponto de não conter as informações necessárias.

Quanto a literatura, nota-se que essa área de pesquisa é pouco explorada, sendo um campo vasto, para a aplicação de instrumentos tão eficientes para a educação em saúde, como a literatura de cordel.

**REFERENCIAS**

1. Martins ÁKL**. Literatura de cordel: tecnologia de educação para saúde.** 2011. [Acesso em: 25 de março de 2015]. Disponí­vel em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a25.pdf>.

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria – Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático**: gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secre­taria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais técnicos). [Acesso em 21 de maio de 2015]. Disponível em: < <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_gestao_trabalho_2ed.pdf>>.
2. Falkenberg MB. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.2014. [Acesso em: 21 de maio de 2015]. Disponível em: < <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>>.
3. Trezza MCSF, Santos RMS, Santos JMS. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência.2007. [Acesso em: 05 de maio de 2015]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a17v16n2.pdf>>.
4. Oliveira PMP, Pagliuca LMF.Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação.2013. [Acesso em 05 de maio de 2015]. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a26v47n1.pdf>>.
5. Oliveira PMP. **Literatura de cordel como estratégia educativa para prevenção da dengue.** 2011. [Acesso em: 19 maio 2015.]. Disponí­vel em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-07072011000400016>.
6. Oliveira PMP, Rebouças CBA, Pagliuca LMF.Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno. 2008. [ Acesso em 07 de maio de 2015]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n2/v12n2a03.pdf>>.
7. Lüdke M, André MEDA. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996. 99 p.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitarias: guia de bolso/ Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 448 p. (Série B. Textos Básico de Saúde). [ Acessado em: 21 de maio de 2015]. Disponível em: < file:///C:/Users/bus/Downloads/Guia\_de\_bolso\_doencas\_infecciosas\_e\_parasitarias.pdf>.
9. Moraes R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Revista Ciência e Educação. v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003
10. Luvizotto CK. As tradições gaúchas e sua racionalização na modernidade tardia.São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 140 p.
11. Pereira ALF. **As tendências pedagógicas e a prática.** 2003. [Acesso em: 18 maio 2015]. Disponí­vel em:<http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17825.pdf>.
12. Andrade SG. Nas trilhas do cordel baiano: conteúdos simbólicos e efeitos de sentidos / Solange Gusmão de Andrade. - Salvador, 2012. [ Acesso em: 21 de maio de 2015]. Disponível em: <<http://www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2012/04/andrade_solange.pdf>>.
13. Machado MFAS. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde:** uma revisão conceitual. 2007.[ Acesso em: 18 maio 2015]. Disponí­vel em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v12n2/a09v12n2.pdf>.
14. Pagliuca LMF. Literatura de cordel: veículo de comunicação e educação em saúde. 2007. [Acesso em 05 de maio de 2015]. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a10v16n4.pdf >.
15. Brito AM, Sousa JL, Luna CF. Tendência da transmissão vertical de Aids após terapia anti-retroviral no Brasil. Revista de Saúde Pública. v. 40, p. 18 – 22, 2006.
16. Monteiro M. Quem não usa camisinha: não pode dizer que ama. Campina Grande (PB): Martins Ed.; 2005.
17. Grmek M. O enigma do aparecimento da AIDS. Estudos avançados. v. 9, n.24, p. 229-239, 1995.
18. Canini SRMS, Reis RB, Pereira LA. Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: Uma revisão de literatura. v. 12, n. 6, p. 940 – 945, 2004
19. Fiebig EW, Wright DJ, Rawal BD. Dinâmica da viremia do HIV e da soroconversão de anticorpos em doadores de plasma: implicações para diagnóstico e estadiamento da infecção primária pelo HIV. v. 17, n. 13, 2003.
20. Lazzarotto AR, Deresz LF, Sprinz E. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v. 16, n. 2, p. 149 – 154, 2010.
21. Castanha AR, Coutinho MPL, Saldanha AAW. Consequências Biopsicossociais da AIDS na Qualidade de Vida de Pessoas Soropositivas para o HIV. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. v. 18, n. 2, p. 100 – 107, 2006.
22. Castanha AR, Coutinho MPL, Saldanha AAW. Avaliação da qualidade de vida em soropositivos para o HIV. Estudos de Psicologia. v. 24, n. 1, p. 23 – 31, 2007.
23. Moura EL, Praça NS. Transmissão Vertical do Vírus HIV: Expectativas e Ações da Gestante Soropositiva. Revista Latino Americana de Enfermagem. v. 14, n. 3, p. 405 – 413, 2006
24. Ayres JRCM. Educational practices and the prevention of HIV/Aids: lessons learned and current challenges, Interface \_ Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.11, p.11-24, 2002.
25. PAIVA V. Beyond magical solutions: prevention of HIV and Aids and the process of “psychosocial emancipation”, Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.11, p.25-38, 2002.
26. Vieira M, Padilha MICS. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material pérfurocortantes. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 42, n. 4, p. 804 – 810, 2008

**APÊNDICE A**

**HIV/AIDS**

Doença desconhecida

Até alguns anos atrás

Surgimento duvidoso

Talvez de alguns animais

A AIDS é perigosa

Entenda o que ela faz

Saiba a diferença

Tente não confundir

É a contaminação pelo vírus HIV

Que o corpo começa a invadir

Destruindo os linfócitos

Tantos quantos conseguir

Para que a pessoa

Venha se contaminar

É preciso contato

Que possa o infectar

Seja por sangue ou secreção

Lamina ou agulha que venha machucar

Depois de infectado

Ocorre soro conversão

Onde a positividade do HIV

Existira então

Sendo assim possível

Ocorrer a transmissão

Desde a infecção

Até a fase aguda

São cerca de 30 dias

Pra que ninguém se iluda

Os sintomas parecem a gripe

Virose, ou mononucleose aguda

A transmissão a outras pessoas

Ocorre em todo o tempo

Mesmo que a pessoa

Não tenha conhecimento

Que foi soro convertido

Por falta de esclarecimento

Depois de contaminado

A pessoa pode desenvolver a AIDS

Síndrome da Imunodeficiência Humana

E tende muito a padecer

Devido à gravidade

Que estar a lhe acometer

Sendo os sinais e sintomas

Muito característicos

Diarreia intensa, perda de peso

Sarcoma de Kaposi que é especifico

A doenças oportunistas

Que tornarão o caso verídico

Após consulta medica

E internação hospitalar

É preciso muitos exames

Para poder investigar

Analisando assim o caso

E como a vida preservar

A pessoa fica frágil

E muito debilitada

Sendo possível assim

Também ficar desesperada

Abrindo uma portinha

Para as doenças oportunistas

Acharem uma morada

Entre essas doenças

Podem ser destacadas

Dos vírus a herpes simples

Citomegalovirose, leucoencefalopatia acentuada

Das bactérias tuberculose e pneumonia

E muitas outras por bactérias são encontradas

Das fungicas

Pneucocitose, candidíase

Criptococose e histoplasmose

Ente os protozoários

Criptosporidiose, isosporidiose

E toxoplasmose

Podemos então dividir

De forma sintetizada

Em três momentos distintos

Dessa doença tão malvada

Infecção aguda após a infecção

Fase assintomática ou de latência

E quando a AIDS é instalada

E para que nada disso

Venha acontecer

É preciso se preservar

Como melhor lhe parecer

Evitando assim o contato

Que venha lhe adoecer

E para a prevenção

Use sempre a camisinha

Não reuse agulha ou lamina

E não reencape a capinha

Faça sempre o teste

Tenha cuidado com a doação sanguínea

Faça sexo seguro

Quantos menos parceiros melhor

A camisinha é importante

E lhe protege do pior

Mas o mais certinho mesmo

É fazer sexo seguro

Com uma pessoa só

E tendo muito cuidado

Ao poder sangue doar

Ou sangue receber

É preciso investigar

E manter todo cuidado

Para a vida preservar

E a gestante pode também

O filho contaminar

De forma vertical

No parto ou a amamentar

O tratamento precoce

Pode a saúde do filho preservar

E sobre o tratamento

Que é muito importante

Tudo de forma gratuita

E sigilosa a todo instante

Oferecido pelo governo

Ao adulto, criança, idoso e gestante

Através de antirretrovirais

Que são fortes para valer

Mas ajudam as pessoas

A doença sobreviver

Cuidando de sua imunidade

Pra que ela não venha perecer

E então não se esqueça

Que a AIDS é perigosa

Se previna o tempo todo

Pois ela é silenciosa

Também é de notificação

E investigação compulsória

Lembre-se que é preciso

Sempre se preservar

Mas por favor também se lembre

De nunca descriminar

Abraço ou aperto de mão

Não podem outras pessoas contaminar